

ARTIGOS COMENTADOS OUTUBRO 2018

Por Rubens De Fraga júnior

geripar@hotmail.com

Herpes pode causar a doença de Alzheimer?

O que causa a doença de Alzheimer? Segundo o especialista Ruth Itzhaki, da Universidade de Manchester, a resposta pode estar bem debaixo de nossos narizes. Em seu último artigo, Itzhaki apresenta evidências de uma pesquisa de que o vírus do herpes, responsável pela herpes labial, também pode causar a doença de Alzheimer - e novos dados mostram que drogas antivirais reduzem drasticamente o risco de demência senil em pacientes com infecções graves por herpes. A revisão, publicada no periódico Frontiers in Aging Neuroscience, levanta a perspectiva tentadora de um tratamento preventivo simples e eficaz para um dos distúrbios mais caros da humanidade.

O vírus do herpes permanece ao longo da vida em nossos neurônios e células do sistema imunológico, reativando-se e ressurgindo em bolhas características quando estamos estressados ou por doença. A maioria das pessoas são infectadas pelo vírus Herpes Simplex 1 (HSV1) quando atingem a idade avançada.

Mas o que acontece com os neurônios infectados em nosso cérebro durante essa reativação?

"O HSV1 poderia ser responsável por 50% ou mais dos casos da doença de Alzheimer", diz o professor Itzhaki, que passou mais de 25 anos na Universidade de Manchester investigando uma possível conexão.

O HSV1 é mais conhecido como a causa do herpes labial. Itzhaki mostrou anteriormente que o herpes labial ocorre mais frequentemente em portadores de APOE-ε4 - uma variante do gene que confere risco aumentado de doença de Alzheimer.

"Nossa teoria é que, em portadores APOE-ε4, a reativação é mais frequente ou mais prejudicial em células cerebrais infectadas pelo HSV1, que como resultado acumulam danos que culminam no desenvolvimento da doença de Alzheimer", diz o especialista.

"Deve-se ressaltar que os resultados desses estudos taiwaneses se aplicam apenas a infecções graves pelo HSV1 (ou VZV), que são raras", admite Itzhaki. "Idealmente, estudaríamos as taxas de demência entre pessoas que sofreram infecção moderada por HSV1, incluindo herpes labial (herpes labial) ou herpes genital leve, mas é muito menos provável que elas sejam documentadas".

Embora mais trabalhos sejam necessários para confirmar e definir um nexo de causalidade entre a infecção por HSV1 e a doença de Alzheimer, Itzhaki está entusiasmado com as perspectivas de tratamento.

"Considerando que mais de 150 publicações apoiam fortemente o papel do HSV1 na doença de Alzheimer, essas descobertas em Taiwan justificam amplamente o uso de antivirais anti-herpes - que são seguros e bem tolerados - para tratar a doença de Alzheimer. Eles também incentivam o desenvolvimento de uma vacina contra o HSV1, que provavelmente seria o tratamento mais eficaz", finaliza Itzhaki.

Fonte: Ruth F. Itzhaki, Corroboration of a Major Role for Herpes Simplex Virus Type 1 in Alzheimer's Disease, *Frontiers in Aging Neuroscience* (2018). [DOI: 10.3389/fnagi.2018.00324](https://doi.org/10.3389/fnagi.2018.00324)

Quão saudável seremos em 2040?

Um novo estudo científico de previsões e cenários alternativos para a expectativa de vida e as principais causas de morte em 2040, mostra que, provavelmente, todos os países experimentarão pelo menos um ligeiro aumento na expectativa de vida. Em contraste, um cenário encontra quase metade de todas as nações pode enfrentar menores tempo de vida.

Os rankings de expectativas de vida das nações oferecem novos insights sobre seu estado de saúde. Por exemplo, a China, com uma expectativa de vida média de 76,3 anos em 2016, ficou em 68º lugar entre 195 países. No entanto, se as tendências recentes de saúde continuarem, a China poderá subir para a 39ª posição em 2040, com uma esperança média de vida de 81,9 anos.

Em contraste, em 2016 os Estados Unidos ocupou a 43ª posição, com uma expectativa de vida média de 78,7 anos. Em 2040, espera-se que a expectativa de vida aumente apenas 1,1 ano, passando para 79,8, mas caindo para 64º no ranking. Em comparação, o Reino Unido tinha uma expectativa de vida de 80,8 anos em 2016 e deve aumentar para 83,3, subindo da 26ª para a 23ª posição em 2040.

O estudo, publicado na revista *The Lancet*, projeta um aumento significativo nas mortes por doenças não transmissíveis (DNTs), incluindo diabetes, doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), doença renal crônica e câncer de pulmão, além de piorar os resultados de saúde ligados à obesidade.

Fonte: Kyle J Foreman et al, Forecasting life expectancy, years of life lost, and all-cause and cause-specific mortality for 250 causes of death: reference and alternative scenarios for 2016–40 for 195 countries and territories, *The Lancet* (2018). [DOI: 10.1016/S0140-6736\(18\)31694-5](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(18)31694-5)

A Ketamina é uma alternativa segura e eficaz aos opióides no tratamento da dor aguda no pronto-socorro

A Ketamina intravenosa de baixa dose (LDK) é tão eficaz quanto a morfina intravenosa no controle da dor aguda em adultos no departamento de emergência (DE). Esta é a conclusão de um estudo que será publicado ainda outubro de 2018 na Academic Emergency Medicine (AEM), uma revista da Society for Academic Emergency Medicine (SAEM). Os resultados indicam que a Ketamina pode ser considerada como uma alternativa aos opióides para o controle da dor a curto prazo no pronto socorro.

O principal autor do estudo é Nicholas Karlow, um estudante de medicina da Escola de Medicina da Universidade de Washington em St. Louis, Missouri, EUA. As descobertas do estudo são discutidas no episódio de destaque do SGEM Hop (Skeptics Guide para EM Hot Off the Press).

A revisão de Karlow sustenta que existe um papel para os opióides no tratamento da dor na emergência, mas sugere que os médicos sofrem pressão para reduzir o uso de opióides. É importante estabelecer que as alternativas, como a Ketamina, são comparáveis no fornecimento de analgesia adequada por um período de tempo semelhante.

O estudo sugere ainda que, para pacientes com transtornos por uso de opióides ou transtornos por uso de substâncias que exijam um analgésico potente no departamento de emergência, a Ketamina pode ser uma opção favorável em comparação com um opióide.

Nicholas Karlow et al, A Systematic Review and Meta-analysis of Ketamine as an Alternative to Opioids for Acute Pain in the Emergency Department, *Academic Emergency Medicine* (2018). [DOI: 10.1111/acem.13502](https://doi.org/10.1111/acem.13502)

Novos critérios de uso apropriado para punção lombar no diagnóstico de Alzheimer

Na preparação para mais instrumentos que detectam e medem a biologia associada à

doença de Alzheimer e outras demências de forma precoce, um grupo de trabalho liderado pela Associação de Alzheimer publicou critérios de usos apropriados para punção lombar e análise do líquido espinhal no diagnóstico da doença de Alzheimer.

Os critérios de usos apropriados para punção lombar estão disponíveis online pela Alzheimer's & Dementia: The Journal of the Alzheimer's Association.

"O diagnóstico precoce e preciso da doença de Alzheimer é fundamental, já que as terapias que têm o potencial de interromper ou retardar a progressão da doença tornam-se disponíveis", disse Maria Carrillo, diretora de ciência da Associação de Alzheimer. "Estes critérios irão instrumentalizar os profissionais médicos com a orientação necessária de quando o uso da punção lombar for uma parte apropriada do processo para diagnosticar a doença de Alzheimer e outras demências, dando aos pacientes e suas famílias a possibilidade de se prepararem para o curso de sua doença ", explica.

Fonte: "Appropriate Use Criteria for Lumbar Puncture and Cerebrospinal Fluid Testing in the Diagnosis of Alzheimer's Disease," by Leslie M. Shaw, Ph.D, et al, is available online Oct. 10, 2018, as an article in press corrected proof at www.alzheimersanddementia.com .

